

14. NOVAS LOCALIDADES DE *SYNTRICHIA* BRID. (POTTIACEAE, MUSCI) PARA PORTUGAL

M.T. Gallego^{1,3}, M. Sim-Sim² & C. Sérgio³

¹Departamento de Biología Vegetal (Botánica). Facultad de Biología, Universidad de Murcia, Campus de Espinardo, 30100, Murcia, Espanha. Actual direção: Jardim Botânico, 1250-102, Lisboa, Portugal. mgallego@um.es

²Departamento de Biologia Vegetal/Centro de Ecologia e Biologia Vegetal (FCUL). 1749-016 Lisboa, Portugal. msimsim@fc.ul.pt

³Jardim Botânico (M.N.H.N.)/Centro de Ecologia e Biologia Vegetal (FCUL). Rua da Escola Politécnica 58, 1250-102, Lisboa, Portugal. csérgio@fc.ul.pt

No decurso de uma recente exploração briológica no norte de Portugal e da revisão de algum material depositado em LISU e COI, foram encontradas novas localidades de *Syntrichia latifolia* (Bruch ex Hartm.) Huebener, *S. papillosa* (Wilson) Jur. e *S. ruralis* var. *ruraliformis* (Besch.) Delogne. Por outro lado, *Syntrichia norvegica* F. Weber é uma espécie a excluir da brioflora de Portugal continental.

Syntrichia latifolia foi dada como um musgo raro para Portugal (SÉRGIO *et al.* 1994), que até ao presente se encontra referido unicamente em Trás-os-Montes e Alto Douro, Beira Baixa (SIM-SIM & SÉRGIO 1992) e Alto Alentejo (SÉRGIO *et al.* 1997). O material referido neste último trabalho foi colhido na Serra de São Mamede, e identificado como *Tortula canescens* Mont. São agora indicadas novas localidades para as duas primeiras províncias, assim como uma nova referência para o Alto Alentejo.

Trás-os-Montes e Alto Douro: Bragança, Vinhais, en la orilla de la carretera del pueblo, 29TPG63, 10.07.2002, Gallego (LISU 178978, MUB 14016); Montalegre, 29TPG13, 28.02.1998, Sérgio 11032 (LISU 178761).

Beira Baixa: Fundão, Outeiro, 29TPE24, 09.1906, Luisier 28 (COI); Fundão, Outeiro, 29TPE24, 08.1906, Luisier 95 (COI).

Alto Alentejo: Ponte de Sôr, Vale de Arco, 29SND85, 14.04.1993, Jones, *et al.* (LISU 178981).

Syntrichia papillosa é uma espécie de tendência temperada (DÜLL 1984) geralmente epífita, embora também possa desenvolver-se sobre rochas e muros artificiais, em condições mais ou menos nitrófilas (WEARMOUTH *et al.* 1984). Aparece ocasionalmente, ou está ausente, em zonas com elevada poluição atmosférica (SMITH 1978). É um taxon considerado raro em Portugal (SÉRGIO *et al.* 1994), estando até agora unicamente referido para o Minho (ALLORGE 1931), Beira Baixa (SIM-SIM & SÉRGIO 1992) e Trás-os-Montes e Alto Douro (SÉRGIO 2001). No entanto, a revisão do material citado para Trás-os-Montes revelou que se tratava de *S. latifolia*. Neste trabalho refere-se pela primeira vez *S. papillosa* para Trás-os-Montes e Alto Douro, Alto Alentejo, Beira Litoral e Estremadura.

Trás-os-Montes e Alto Douro: Bragança, Vinhais, en la orilla de la carretera del pueblo, 29TPG63, 10.07.2002, Gallego (MUB 14017).

Beira Litoral: Aveiro, Azurva, Azenhas de Baixo, 29TNE39, 4.05.1988, Sérgio *et al.* (LISU 160351).

Estremadura: Pinhal Novo, próximo da Fonte da Vaca, 29SNC07, 18.04.1984, Sérgio & Sim-Sim (LISU 178979).

Alto Alentejo: entre Portel e Vera Cruz de Marmelar, 29SPC13, 10.12.1990, Sim-Sim & Sérgio M33 (LISU 161369).

Syntrichia ruralis var. *ruraliformis* é um musgo amplamente distribuído na Península Ibérica, referido em Portugal para o Alto Alentejo, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral, Douro Litoral, Estremadura e Trás-os-Montes e Alto Douro. Neste trabalho é referido pela primeira vez para o Minho.

Minho: Póvoa de Lanhoso, Castelo, 29TNG60, 17.03.1981, Sérgio 3009 (LISU 178976).

Syntrichia norvegica foi referida pela primeira e única vez para Portugal continental por SÉRGIO (1968-1969), correspondendo a uma colheita efectuada por esta autora em 1966 na Serra do Caramulo, Beira Alta. Após a recente observação e revisão deste material do herbário de COI (Sérgio nº 160), verificou-se que se tratava de um espécime pertencente a *Syntrichia ruralis* var. *ruraliformis*.

BIBLIOGRAFIA

- ALLORGE, P. (1931). Notes sur la flore bryologique de la Péninsule Ibérique. VIII. Additions a la flore portugaise. *Revue Bryologique* 4: 32-36.
- DÜLL, R. (1984). Distribution of the European and Macaronesian Mosses (Bryophytina), Part. I. *Bryologische Beiträge* 4: 1-113.
- SÉRGIO, C. (1968-1969). Notes sur quelques Muscinees du Portugal. *Revue Bryologique et Lichénologique* 36: 628-630.
- SÉRGIO, C. (2001). Novas referências para alguns musgos raros ou pouco conhecidos da brioflora Portuguesa. In: SÉRGIO, C. *Notulae Bryoflorae Lusitanicae* VII. 3. *Anuário da Sociedade Broteriana "1999"* 65: 96-98.
- SÉRGIO, C., CASAS, C., BRUGUÉS, M. & CROS, R. M. (1994). *Lista Vermelha dos Briófitos da Península Ibérica*. Instituto da Conservação da Natureza (ICN). Lisboa.
- SÉRGIO, C., CROS, R., BRUGUÉS, M. & CASAS, C. (1997). Flora e vegetação briológica do Parque Natural da Serra de São Mamede. *Portugaliae Acta Biologica (B)* 17: 5-46.
- SIM-SIM, M. & SÉRGIO, C. (1992). Novas localidades de *Tortula latifolia* Bruch ex Hartm e *T. papillosa* Wils. em Portugal. *Portugaliae Acta Biologica (B)* 16: 177-179.
- SMITH, A. J. E. (1978). *The moss flora of Britain and Ireland*. Cambridge University Press. Cambridge.
- WEARMOUTH, S. H., WOOLVEN, S. C. & WHITEHOUSE, H. L. K. (1984). Some observations on the occurrence of *Tortula papillosa* Wils. on a wall. *Journal of Bryology* 13: 9-14.